

Em cada um de seus números, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) tem procurado garantir a adequação científica dos estudos publicados, no que se refere a teorias e métodos, na visão de oferecer uma contribuição válida às análises em educação. Desse modo, trazemos neste Editorial uma preocupação que perpassa o campo de conhecimento, haja vista que problemas com termos e conceitos nele utilizados são evidenciados por trabalhos sobre estudos educacionais. Isso preocupa dado que o valor de um campo se constrói na medida em que este torna mais claros os conceitos e as teorias com que trabalha em determinada temporalidade e a área a que se dedica, bem como se constrói pelas formas como seus métodos de investigação são cuidados. Fazemos poucas discussões conceituais no Brasil na área educacional e isso tem gerado descompassos na interlocução que esse campo necessariamente deve ter com outros campos de conhecimento.

No contexto internacional, e especialmente entre autores europeus, está posto o debate sobre o emprego de termos para a qualificação de estudos no vasto campo que se denomina “educação”, tais como pedagogia, ciências da educação, ciências do ensino, didática, etc., considerando-se que a forma de emprego de termos – muito variada – como sinônimos, confunde interlocutores de outras áreas e também gestores, dificultando, muitas vezes, a receptividade a contribuições, a delimitação de domínios e o clareamento de articulações, interfaces e transvariações com outros

campos de conhecimento. Por exemplo, a discussão sobre o conceito associado ao termo *pedagogia* tem ocupado filósofos e pesquisadores desde sempre. Daniel Hameline (1998)¹, que, em texto denso e atual intitulado “Pedagogia”, ao dissecar a questão de seu significado, acaba assumindo que “a pedagogia é a educação que pensa a si mesma, ou seja, que fala para si, se avalia e se imagina.” A pedagogia seria o espaço das grandes reflexões em educação, das teorizações integrantes, o que a diferenciaria de outras áreas no campo da educação, como a didática ou a sociologia da educação, etc.

Também hesitamos em usar a expressão Ciências da Educação, mas utilizamos abordagens de outras áreas, e aqui encontramos a questão do emprego não muito cuidadoso de conceitos de outros campos ou do empiricismo excessivo, sem consequentes. Na interlocução intra-área e inter-áreas, seria fator de consistência o campo da educação cuidar de seus referentes conceituais. Isso ajudaria a fortalecê-lo no confronto com outros campos e a qualificar melhor os debates e a sua posição no âmbito das ciências sociais e humanas. Essa questão tem a ver com certa coerência de posições e de identidade.

Nessa direção, têm se empenhado conselhos científicos de revistas do campo educacional no País. Tarefa que não é simples, pela diversidade de áreas que compõem o campo de estudos em educação. Isso não se mostra diferente no trabalho de recomendação de artigos para publicação na RBEP. Com seu trabalho atento, os consultores *ad hoc* e a Editoria Científica procuram incentivar produções mais consistentes e socializá-las. Assim tem sido desde a fundação da Revista, e, particularmente, desde a concretização de uma Editoria Científica em 2007, no lugar de um Comitê Científico, caracterizando seu papel ampliado na produção do periódico, à semelhança de revistas internacionais. E certamente assim continuará sendo tendo em vista as renovações já procedidas, as atuais e as futuras, o que combina positivamente com avanços e novas ideias.

Com essa configuração de Editoria Científica, da publicação no primeiro número do ano de 2008, aberto com o texto de Antonio Zuin “A dialética socrática como paideia irônica”, passando por estudos relativos ao ensino fundamental e ao médio e a questões do ensino superior, e estudos sobre ações afirmativas em educação, em se relevando também a publicação de pesquisas selecionadas do Observatório da Educação no n. 237, ao Número Especial que fez balanço das contribuições da RBEP para diferentes áreas do campo de estudos educacionais, o caminho escolhido foi o de qualificar a publicação, ao mesmo tempo oferecendo contribuições para os diversos aspectos que se constituem em problemas nesse campo.

Prosseguindo nessa perspectiva, neste número são socializados artigos que abordam aspectos da história da pedagogia no Brasil e a problemática das modas educacionais, seguindo-se estudos que contribuem para a compreensão de nuances relativas à democratização do acesso e à permanência no ensino superior. Muito se tem falado sobre a importância de as escolas incorporarem o lúdico, atendendo a necessidades

¹ Hameline, D. Pédagogie. In: Hofstetter, R.; Schneuwly, B. (Ed.) *Le pari des sciences de l'éducation*. Bruxelles, De Boeck Université, 1998. p. 227-241. (Raisons éducatives, 98: 1-2).

das crianças e dos adolescentes e motivando-os para o estudo. Dois artigos tratam dessa questão e, na esteira da discussão de aspectos de uma formação profissionalizante, outros dois contribuem para esse tema: um deles traz a discussão da formação profissional em cursos técnicos e o outro aborda o desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional.

A Revista vem, com sua abertura temática, dando espaço para que diversos ângulos da reflexão em educação e dos processos educacionais, bem como das políticas na área, sejam postos à discussão pública. Essa é a perspectiva de contribuição social da RBEP.

A Editoria Científica